

**O RECONHECIMENTO DO FUTEBOL MÉDIO COMO ESPORTE
EDUCACIONAL, INCLUSÃO SOCIAL E INSERÇÃO NOS JOGOS
ESCOLARES.**

**THE RECOGNITION OF AVERAGE SOCCER AS EDUCATIONAL SPORT,
SOCIAL INCLUSION AND INSERT IN SCHOOL GAMES.**

**EL RECONOCIMIENTO DEL FÚTBOL MEDIO COMO DEPORTE
EDUCACIONAL, INCLUSIÓN SOCIAL E INSERCIÓN EN LOS JUEGOS
ESCOLARES.**

Eduardo Edilson dos Santos Fattinnanzi

Resumo: O Futebol Médio foi idealizado pelos senhores Hamilton Di Stéfano e Paschoal Milton Paschoal Lentini, cidadãos lucelienses. Registrado em 13/01/1978 na Diretoria do Tênis Clube de Lucélia; publicado em 18/03/1978 no Diário Oficial do Estado de São Paulo, no caderno “Ineditoriais”; registrado em 09/05/1978 no Cartório de Registro de Títulos e Documentos da Comarca de Lucélia/SP, sob nº. 185 do livro “B”, que dispõe sobre as 18 regras do jogo, dimensão de campo, bola. O objetivo deste artigo é organizar e regulamentar o Futebol Médio no Sistema de Ensino Nacional, como a inclusão nos Jogos Escolares. A modalidade esportiva vem de encontro com a real necessidade dentro dos Jogos Escolares, que possui muitas modalidades esportivas inseridas nas suas ETAPAS, mas, não proporciona a oportunidade dos alunos a praticarem a modalidade mais praticada no mundo que é o Futebol.

Palavras chaves: Futebol Médio; Inclusão; Modalidade Esportiva; Jogos Escolares; Inclusão Social.

Abstract: Middle Football was designed by Messrs. Hamilton Di Stéfano and Paschoal Milton Paschoal Lentini, citizens of Lugo. Registered on 01/13/1978 in the Board of Directors of the Lucélia Tennis Club; published on 03/18/1978 in the Official Gazette of the State of São Paulo, in the book "Ineditoriais"; registered on 05/09/1978 at the Registry of Securities and Documents of the District of Lucélia / SP, under no. 185 of book "B", which provides on the 18 rules of the game, field dimension, ball. The objective of this article is to organize and regulate the Middle Soccer in the National Teaching System, like the inclusion in the School Games. The sporting modality meets the real need within the School Games, which has many sports modalities inserted in its STAGES, but, does not provide the opportunity for students to practice the most practiced modality in the world that is Soccer.

Keywords: Football; Inclusion; Sport; School games; Social inclusion.

Resumen: El Fútbol Medio fue ideado por los señores Hamilton Di Stéfano y Paschoal Milton Paschoal Lentini, ciudadanos lucelienses. Registrado el 13/01/1978 en el Directorio del Tenis Club de Lucelia; publicado en 18/03/1978 en el Diario Oficial del Estado de São Paulo, en el cuaderno "Ineditoriales"; en el Registro de Títulos y Documentos de la Comarca de Lucélia / SP, bajo nº. 185 del libro "B", que dispone sobre las 18 reglas del juego, dimensión de campo, bola. El objetivo de este artículo es organizar y reglamentar el Fútbol Medio en el Sistema de Enseñanza Nacional, como la inclusión en los Juegos Escolares. La modalidad deportiva viene de encuentro con la real necesidad dentro de los Juegos Escolares, que posee muchas modalidades deportivas insertadas en sus ETAPAS, pero, no proporciona la oportunidad de los alumnos a practicar la modalidad más practicada en el mundo que es el Fútbol.

Palabras Clave: Fútbol Medio; la inclusión; Modalidad Deportiva; Juegos Escolares; Inclusión Social.

1 Introdução

No decorrer dos anos, a tecnologia cada vez mais se expande, ganhando força e se impregnando diante da educação de todos. Usam a tecnologia como primeiro passo, às vezes sem saber para que esse passo vá servir. Afinal, aprenderem-se os passos para poder caminhar não é preciso de muita tecnologia, às vezes apenas um pouco de bom senso do *homo sapiens*.

Ao longo dos tempos, o ser humano vem se transformando e evoluindo a cada dia, no entanto, deixa muito a desejar na sua pulsão educativa, acaba mostrando que ainda somos incapazes de considerar “jogo” toda e qualquer atividade humana, e que é no jogo e pelo jogo que a civilização surge e se desenvolve.

A intenção não é definir o lugar do jogo entre todas as outras manifestações culturais, mas sim determinar até que ponto a própria cultura possui um caráter lúdico ou benéfico.

O objetivo deste artigo é procurar integrar o conceito de jogo como Esporte Educacional e Inclusão Social. Considerando a possibilidade de incluir o Futebol Médio como uma modalidade esportiva no sistema de ensino, proporcionando a inclusão de jovens, adultos e até mesmo a terceira idade, promovendo saúde por meio da atividade física, sem qualquer tipo de preconceito e discriminação.

Assim, o jogo é aqui tomado como fenômeno esportivo, resgata os fatores culturais e biológicos, estudados em uma perspectiva histórica e científica.

Johan Huizinga, famoso professor e historiador, dizia que o esporte é mais antigo que a cultura. Até os animais se rolam em brincadeira mais simples como uma forma de jogo, dando como exemplo os cães. Existem outras formas muito mais complexas, verdadeiramente competições, belas representações destinadas a um público. O jogo é mais do que um fenômeno fisiológico ou um reflexo psicológico. Ultrapassa os limites da atividade puramente física ou biológica. É uma função significativa, isto é, encerra um determinado sentido. “Em jogo” que transcende as necessidades imediatas da vida e confere um sentido à ação. Pelo simples fato de o jogo encerrar um sentido implica a presença de um elemento não material em sua própria essência.

Origens e fundamento de jogo em termos de descarga da energia vital superabundante, como satisfação de certo “instinto de imitação/necessidade” de distensão. O jogo constitui uma preparação do jovem para as tarefas sérias que mais tarde a vida dele exigirá um exercício de autocontrole indispensável ao indivíduo.

Há um elemento comum a todas estas hipóteses: todas elas partem do pressuposto de que o jogo se acha ligado a alguma coisa que não seja o próprio jogo, que nele deve haver alguma espécie de finalidade biológica. Todas elas se interrogam sobre o porquê e os objetivos do jogo. As diversas respostas tendem mais a completar-se do que a excluir-se mutuamente.

Certamente, os autores do Futebol Médio não pensaram ou idealizaram na época, o Futebol Médio como uma futura modalidade olímpica, mas conseguiram gerar um processo de

prática de desesportivização para a um processo de prática de Esportivização, gerando cultura, disseminando qualidade de vida e saúde por meio de atividade física. O presente artigo consiste em relatar, a ótica histórica e evolutiva através do tempo, sobre Futebol Médio, os benefícios como atividade física e a possível inserção da modalidade no sistema de ensino.

2. A Origem do Futebol Médio – Palavra do Criador

Segundo informações obtidas por meio de entrevista documentada com o senhor Hamilton Di Stéfano, foi possível redigir um documentário sobre a história da origem do Futebol Médio.

“Hamilton”: Juntamente com o saudoso Paschoal Milton Lentini – vou chamá-lo somente de Milton como, carinhosamente, o chamava, pois já tínhamos um ótimo relacionamento em função de nossas atividades profissionais – Ele era contador e eu iniciava, em 1963, minha vida profissional na Secretaria da Fazenda. Além desse relacionamento, tínhamos em comum – o esporte. O Milton sempre esteve inserido nas comissões de todas as modalidades esportivas, enquanto eu cuidava mais das atividades ligadas ao futebol como jogador, árbitro e administrador de times. O Milton era o presidente do Tênis Clube de Lucélia. Ali, no clube, havia dois bons espaços onde praticávamos as chamadas “peladas”. Elas sempre começavam com uma pequena divisão dos que estavam presentes e iam entrando à medida que os sócios vinham chegando, de forma que sempre terminavam em muita confusão. “Foi aí que resolvemos estabelecer uma ordem naquela atividade recreativa, surgindo então à ideia que se pode chamar como a semente do novo esporte”. Após várias sugestões, acabamos por escolher o nome de “Futebol Médio”.

“Nas minhas atividades esportivas, ora jogava, bem como também atuava como árbitro de futebol. Teve uma época que todos os domingos me deslocava pelas cidades circunvizinha para atuar como árbitro no campeonato regional de futebol equivalente à terceira divisão. Procurava sempre estar bem atualizado com as regras do futebol bretão. Em relação ao novo esporte, o apoio do Milton, que tinha grande influência social e esportiva, foi fundamental para tornar mais forte a concretização da ideia de implantar o novo esporte”.

“Grandes eventos mundiais envolvendo a prática do futebol maior acabaram contaminando todos os povos, principalmente os mais jovens de todos os continentes, países e cidades e, em qualquer espaço, mesmo que diminutos, disseminava a disputa pela bola. Dessa semente, foram surgindo diversas espécies de futebol e não podia ser diferente ter como parâmetro o futebol bretão como o real incentivo para a criação do Futebol Médio”.



Fonte: Mídia Local

“Em todos os lugares porque que passávamos, pudemos perceber que pessoas de todas as idades praticavam o futebol em campos irregulares, em espaços que não se adequavam às regras do futebol. Sempre improvisavam para poder levar adiante aquele prazer de final de semana, mas sempre com o mesmo número de jogadores ainda que o espaço não os comportasse. Estavam sempre, a cada jogo, improvisando regras; uma hora para repor em jogo a bola saída pela lateral ou escanteio, usando os pés, outras vezes as mãos; outras vezes usavam um tipo de impedimento, outras, inovavam, enfim, a cada jogo havia uma improvisação diferente. Era constante a variação de regras para lateral, escanteio, penalidades máximas, faltas, impedimentos e como deviam se comportar os goleiros. Por essas observações, pudemos formular algumas adaptações e colocá-las no papel. O Milton gostou do que lhe apresentamos e através dessa sintonia positiva, datilografamos e reproduzimos pela primeira vez em cópias mimeografadas, as regras do Futebol Médio para serem distribuídas aos times formados por sócios do Tênis Clube no segundo semestre do ano de 1965”.

“Feito o convite pela Rádio Difusora de Lucélia e no mural do clube, houve surpreendente aceitação”. Tínhamos inscritos nove times – Bancários, Bandeirantes, Cine A, Cine B, Clube dos Médicos, Eldorado, Ipiranga, Lusitano e Sideral. “Com a intenção de instalar medidas socioeducativas aos participantes do clube, o Milton autorizou que fosse posto em prática o futebol com as regras para avaliar uma possível aceitação dos praticantes do clube”.

“Com a realização do primeiro torneio em 1965, fomos surpreendidos com a enorme aceitação de todos e, naquele primeiro torneio, o time do Cine A conquistou o primeiro título de campeão na história do Futebol Médio”. Em Registro no Cartório local, esta 1966, devido às limitações da época houve o equívoco somado carência de período de 12 anos para o registro.



Fonte: Mídia Local (1965)

“Este torneio despertou o interesse de toda região pela nova modalidade, principalmente, nos clubes associativos que é comum em todas as cidades, considerando, acima de tudo, que não era necessário contar com espaço exagerado como é o caso do futebol tradicional, transformando-se, rapidamente, numa verdadeira coqueluche social, relata Hamilton”.

“Mas tudo caminhava bem, as adaptações se enquadravam ao gosto dos praticantes e se adequavam à estrutura do clube”. A partir de então, a população começou a incorporar, nos assuntos cotidianos, a nova modalidade esportiva naquele local. “Os municípios vizinhos que participavam de jogos já estavam sendo instruídos de algumas regras e já admitiam uma positiva aceitação do Futebol Médio, ficando patente com a adesão de sua prática nas cidades circunvizinhas”.

“Sendo assim, pôde-se identificar que possivelmente começaram os preparativos para elaborar os documentos necessários para editar, na íntegra, o registro contendo regras de jogo para a prática da nova modalidade”.

“Após o primeiro torneio experimental”, onde tivemos o Cine A como campeão, recebemos a visita do Escreta do Rádio na cidade de Lucélia a fim de exhibir uma partida de futebol com fins beneficentes. Nessa oportunidade, estiveram no Tênis Clube de Lucélia e assistiram a uma partida de Futebol Médio, oportunidade em que nos dirigimos ao radialista Fiori Gigliotti, para que pudéssemos tê-lo como patrono do próximo torneio que já estava sendo organizado”.

“Sua aceitação deixou-nos extasiados e felizes, pois estaríamos abrindo as janelas para uma divulgação do novo esporte aos rincões mais longínquos de nossa região, o que motivou a decisão de reproduzir uma quantidade enorme de cópias mimeografadas das regras do Futebol Médio para distribuição”.

“O torneio foi um sucesso. Os jogos eram realizados nos sábados e nos domingos. Na segunda feira, todas as ocorrências dos jogos eram datilografadas por mim em quatro vias, em forma de resenha esportiva, e encaminhada à Rádio Difusora de Lucélia, ao Jornal “Folha de Lucélia” e postada no correio para o radialista Fiori Gigliotti, na Rádio Bandeirante em São Paulo, que, carinhosamente, em todas as Quartas Feiras, transmitia para todo o Brasil aquela resenha esportiva do Futebol Médio, fazendo ainda alguns comentários pessoais”.

“Logo após as primeiras resenhas esportivas sobre o torneio de Futebol Médio “Fiori Gigliotti”, recebemos uma avalanche de pedidos de suas regras das mais longínquas cidades e partes desse país, por pessoas interessadas na prática do novo esporte”.

“Não poderíamos deixar de ressaltar, ainda, que o primeiro árbitro de Futebol Médio foi o Senhor Manoel de Oliveira Pinto, mais conhecido como “Mané Barbeiro” – o Professor”.

“De início, devemos ressaltar que as regras eram mimeografadas. Somente no ano de 1978, as regras foram editadas no primeiro livreto com uma tiragem de 05 mil exemplares”.

“A prática começou a ser cada vez mais constante a favor das regras aderidas. Sendo assim, pôde-se identificar que, possivelmente, começaria uma movimentação para elaborar os documentos na sua íntegra, contendo as regras de jogo para a prática da nova modalidade que seriam necessários para editar o registro”. Obtendo sucesso nos bastidores da sociedade, o esporte tornou-se uma realidade oficializada com o registro nas dependências do Tênis Clube de Lucélia pela diretoria em 13 de janeiro de 1978; com a divulgação fora publicado no diário Oficial do Estado de São Paulo, no caderno Inéditoriais, na página 02 datado em 18 de março de 1978; logo após levado após ao Cartório de Registro e Documentos da Comarca de Lucélia, sob nº. 185 do livro “B” em 09 de maio de 1978. Para acesso as Regra Oficial cito o “Portal Nossa Lucélia” sítio eletrônico. <<http://www.nossalucelia.com.br/hfutebolmedio.html>>.

“Com pouco tempo de divulgação regional, por meio de jornais e revistas como “A Folha de Lucélia” e “O Divulgador”, logo ganhou interesse a nível nacional”.

“Temos conhecimento que, durante todos esses anos, todas as cidades da Alta Paulista têm realizado campeonatos de Futebol Médio pelo menos umas duas vezes por ano desde a sua implantação, principalmente após o Torneio “Fiori Gigliotti” que se realizou em Lucélia”.

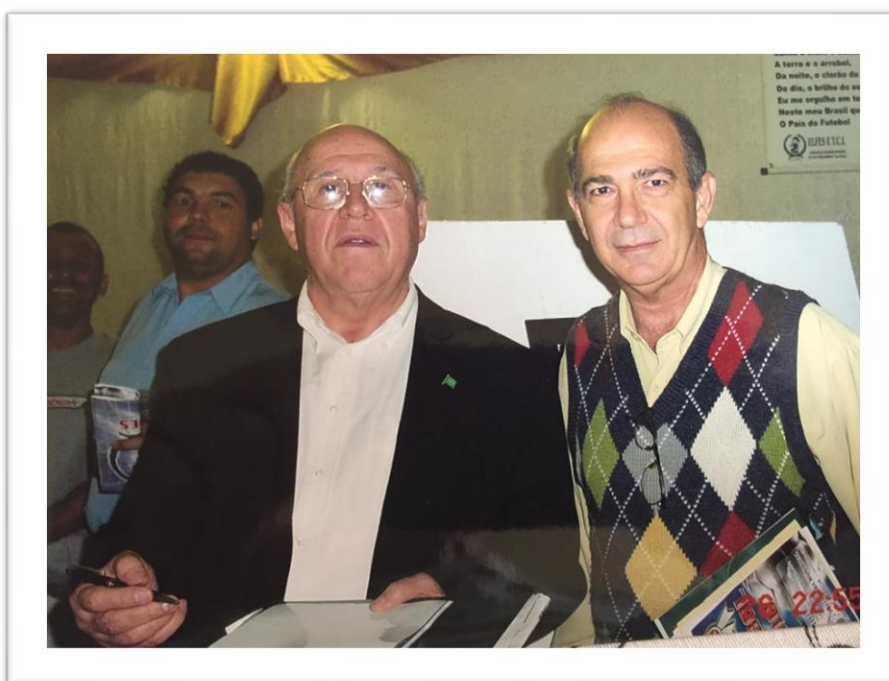
“Em janeiro de 1993, por meio de transição política, o Senhor Antonio Pernoniam, na época Prefeito Municipal de Lucélia-SP, encaminhou ofício à Confederação Brasileira de Desportos (CBD), com a finalidade de registrar, naquele órgão, o Futebol Médio como modalidade a ela vinculada. Intenção similar teve o Deputado Hélio Cesar Rosas, por meio de suas atribuições legais na Câmara dos Deputados, que encaminhou um ofício ao Senhor Ricardo

Teixeira, Presidente da Confederação Brasileira de Futebol, enfatizando o legítimo interesse da população luceliense. Uma triste realidade foi esperar sem ter dessas duas entidades qualquer resposta”.

“O tempo foi passando e através dele os interesses foram diminuindo e os desestímulos políticos, somados aos afazeres, cada vez mais exigindo de nossas obrigações profissionais, fez com que aquele novo esporte, criado em Lucélia/SP, sofresse uma concorrência de confronto de esportes semelhantes criados posteriormente”.

“Apesar desses reveses, na decorrência dos anos, alguns profissionais por ainda se importarem com a responsabilidade cultural que representou o movimento do Futebol Médio, mesmo sem grandes poderes aquisitivos e poucas influências com a mídia, tentam resgatar a história cultural da cidade que um dia se espalhou pelo país como, se naquele tempo já existisse o telefone sem fio”.

“Em junho de 2003, por ocasião das comemorações que marcavam os 25 anos do registro do Futebol Médio (Bodas de Prata), foi realizado uma nova edição do livro das regras do Futebol Médio. O evento pôde contar com a ilustre presença do jornalista esportivo Orlando Duarte, o homem que cobriu 14 copas do Mundo de Futebol até a presente data, em evento realizado pelo Professor de Educação Física Fernando Moraes dos Santos Alves”.



Orlando Duarte e Hamilton Di Stéfano, Fonte Mídia Local (2003)

“Em meados de 2010, dialogando com o professor de educação física Eduardo Edilson dos Santos Fattinnanzi, no ano de 2010, em vista dos processos de evolução na atividade esportiva, resolvemos adequar circunstâncias de momento sem perder sua originalidade.

Apresentar o Futebol Médio com mais destreza e competitividade, sem perder os princípios de finalidade prazerosa e desportiva”.

“A preocupação levada a essas alterações estiveram voltadas para proporcionar uma visão mais panorâmica do jogo, elevando a um patamar mais dinâmico, a exemplo do Futebol atual, sem perder o charme, a elegância e o estilo único da modalidade”. Após as alterações consolidadas, as regras foram registradas em Cartório conforme consta acima, no Livro B-133, sob nº. 6548, em 18 de maio de 2010”.

“*Hamilton*”: Como vejo o Futebol Médio nos dias atuais. Atualmente, vejo o Futebol Médio lutando para viver. Tantas pessoas que participaram dos seus eventos, desde o seu nascimento, já não têm mais estímulos, ou nele não vislumbram uma vantagem pessoal ou até como um marco de acontecimentos, tal como o Biribol que proporciona orgulho para a cidade de Birigui, SP. O que me deixa orgulhoso e esperançoso, já não é mais a criação desse esporte, mas sim alguns jovens, que talvez nem tivessem nascido quando foi criado o Futebol Médio, que hoje estão tentando resgatar essa história, talvez muito mais da obrigação de tantas pessoas que presenciaram e participaram desde o seu primeiro evento em 1965, incluindo políticos que, mesmo acionados, não deram nenhuma importância a nossa cidade que já se tentou adjetivá-la como “A cidade mãe do Futebol Médio”.

Minha esperança é que surjam vários jovens comprometidos com a história de nossa cidade com o mesmo denodo e voltados para os interesses de nossa coletividade tal como estes ilustres jovens: Eduardo Edilson dos Santos Fattinnanzi, Guilherme Dias Pitarello e Fernando Moraes dos Santos Alves.



Fonte: Mídia Local (2017)

Sentido direita para esquerda: Eduardo Fattinnanzi, Guilherme Dias Pitarello, Hamilton Di Stéfano e Fernando Moraes dos Santos.

3 O Futebol Médio no Mundo Acadêmico.

Em 2010, as origens do Futebol Médio começaram a ganhar forma de pesquisa com valores científicos, saindo da simplicidade cultural para ganhar destaques em congressos de iniciação científica, ao ser publicado o primeiro trabalho no CICFAI Junior 2010 (Congresso para estudantes de Ensino Fundamental e Médio), artigo intitulado: “Lucélia-SP, o berço do Futebol Médio – sua origem e implantação”, apresentadas pelos alunos Guilherme Dias Pitarello e Pedro Antônio Pereira Neto, ambos do ensino médio do Colégio Dimensão Positivo da cidade de Lucélia-SP, seguindo a orientação dos Professores Eduardo Luiz Albieri “*in memoriam*”, Fernando Moraes dos Santos Alves, Eduardo Edílson dos Santos Fattinnanzi, trabalho que ressalta as origens do Futebol Médio e iniciação das publicações sobre a modalidade (OMNIA, 2011).

Dois anos após a primeira publicação, no ano de 2012, levado novamente ao Congresso CPCFAI (Congresso de Pesquisa Científica), o Professor Eduardo Edilson dos Santos Fattinnanzi expôs o artigo intitulado: “Lucélia-SP, o Berço do Futebol Médio – (A transição entre desesportivização para a esportivização da modalidade)”, seguindo orientação do Professor César Franco Marinho, que relata os processos de transição de um jogo recreativo para uma modalidade esportiva (OMNIA 2013).

Sentindo-se no dever de elencar ainda mais a modalidade, no mês de janeiro de 2013, o Professor Eduardo Edilson dos Santos Fattinnanzi se destacou participando no Congresso Internacional da FIEP, sendo o encontro Mundial da FIEP no mesmo evento.

O Congresso FIEP é o maior e mais importante evento da Federação Internacional de Educação Física, realizado anualmente no mês de janeiro na cidade de Foz do Iguaçu/PR-Brasil, de forma ininterrupta desde o ano de 1986, tendo recebido mais de 55 mil participantes desde a sua primeira edição. Por isso, o reconhecimento mundial em nível de iniciação científica (FIEP 2013).



Fonte: Mídia Local (2013)
Professor Eduardo Fattinnanzi e Presidente da FIEP Almir Adolfo Gruhn

4 O Jogo; Desesportivização e Esportivização

A cidade de Lucélia-SP, não surgiu ao acaso, mas de um plano urbanístico e econômico racional idealizado pelo engenheiro Luiz Ferraz de Mesquita em 1939. Graças ao prestígio do seu fundador, Lucélia foi elevada de uma só vez a categoria de Distrito da Paz, conhecida hoje como: “Lucélia a Capital da Amizade” (HISTÓRIA DO MUNICÍPIO DE LUCÉLIA, 2012).

E amigos se reúnem para? - Jogar Futebol! Diante desta paixão mundial, o futebol, pode-se citar um velho ditado popular, “Na vida nada se cria, tudo se copia, ou, tudo se transforma”, este presente Projeto possui o intuito de mostrar a genuinidade e habilidade brasileira de improvisar, inovar e transformar através de atitudes o meio em que se vive. Acreditando que o Homem é capaz de proporcionar teu meio de viver, melhorar, interagir e evoluir para o bem atingindo a maioria dos seres em sua qualidade de vida.

Lucélia-SP, conhecida como “O Berço do Futebol Médio”, graças a uma derivação de uma antiga miscigenação esportiva que vem aos longos dos anos, Futebol, Futsal, Futebol Médio. [...] penso no desenvolvimento de um projeto que busque, justamente, gerar e experimentar um esporte diferente. [...] um trabalho para refletir o esporte e modificá-lo como fruto dessa reflexão, experimentando-o, desmanchando-o, remontando-o, lapidando-o a partir de outros princípios e valores (ASSIS, 2005 pag. 203).

Esportivização é um termo utilizado para designar atividades ou praticas que revestem da forma esportiva. Esportivizar é o ato ou efeito de converter ou transformar uma prática corporal em esporte ou de levar uma prática social a assumir os códigos próprios desse fenômeno. O código esportivo é o que confere ao esporte e sentido à sua prática. O código

esportivo define aspectos comuns a todos os esportes e permite classificá-los como tal, caracterizando o que se chama “forma esportiva”. Entre os elementos constituídos do código esportivo, são centrais: a competição, o rendimento e o recorde (ASSIS, 2005).

Para Maragon (2010), o código esportivo se caracteriza pela presença de alguma forma de competição e concorrência entre oponentes. A competição é definida como processo pelo qual o sucesso é medido diretamente pela comparação das realizações daquele que estão executando a mesma atividade com regras e condições padronizadas.

O ambiente competitivo organiza-se em torno dessas regras formais, visando manter uma igualdade no início da disputa entre os competidores que reúne os seus recursos disponíveis e se esforçam para vencer o adversário.

Para que seja possível vencer, exigem-se do praticante o domínio de habilidades motoras, intelectivas e o desenvolvimento de capacidades físicas necessárias para a resolução de problemas complexos nas situações de disputa. Essa exigência implica a necessidade de rendimento e especialização dos atletas. Entre os fatores que aumentam o rendimento e, conseqüentemente, as chances de vencer os adversários, é o treinamento realizado com bases científicas para o aprimoramento físico, técnico e tático.

Maragon (2010) ainda resume que a transformação de uma atividade competitiva em esporte, geralmente envolve a padronização das comparações imposição de regras em caráter universal e pelo desenvolvimento formal de habilidades, a atividade torna-se padronizada e regularizada por uma instituição esportiva.

Segundo Barbanti (2010) transformação de uma prática corporal em esporte envolve a identificação de presença do código esportivo, ou seja, a institucionalização das competições marcadas por regras e condições padronizadas.

O processo de esportivização envolve a trajetória de uma prática corporal rumo à sua esportivização passa pela integração do código esportivo, culminando com a sua incorporação por uma instituição esportiva.

De forma sintética, Barbanti (2010) mostra esta transformação:

- As regras passam a ser padronizadas e não são mais simplesmente o produto das expressões espontâneas individuais ou dos interesses e das preocupações de um grupo que se reúne informalmente;
- O cumprimento das regras passa a ser feito por entidades oficiais;
- Os aspectos técnicos e organizados da atividade tornam-se importantes. A competição combinada com a exigência de regras externas conduz a atividade para se tornar cada vez mais racionada. Isso significa que os jogadores e treinadores têm que desenvolver estratégias e programas de treinamento para aumentar suas chances de sucesso. Também os equipamentos esportivos (tênis, uniforme e materiais) são desenvolvidos e produzidos para aumentar o rendimento;
- A aprendizagem das habilidades esportivas torna-se mais formalizada. Como a organização e as regras da atividade ganham complexidade, elas devem ser aprendidas sistematicamente e, como a preocupação de ter sucesso aumentam, os participantes procuram a orientação de especialistas. Além do

treinador, outros profissionais são requisitados, como preparador físico, médico, psicólogo, massagista, fisioterapeuta, nutricionista etc.

O processo de esportivização atinge o seu grau máximo quando o esporte passa a ser institucionalizado e se torna um esporte olímpico.

As instituições esportivas são organizações jurídicas que se apresentam na forma de comitês, confederações, federações e ligas. São responsáveis pela elaboração de estatutos e regulamentações detalhadas das modalidades esportivas, além de promoverem competições na forma de torneios e campeonatos. Uma instituição esportiva agrega um crescente número de funções e organiza o gerenciamento da prática do esporte.

Quando um esporte é institucionalizado, este se organiza com regras oficiais que valem para as competições realizadas em qualquer lugar do mundo.

Esses elementos constituem um sentido de esporte com alto rendimento, praticado por atletas que proporcionam verdadeiros espetáculos para os que veem em ação.

Por produzirem alto nível de agitação em quem os assiste ou os pratica, esses esportes estão cada vez mais presentes na mídia, transformando-se em grandes negócios para as instituições esportivas, que recebem patrocínio de empresas, afim de que as suas marcas sejam divulgadas. Como estratégia de marketing, as empresas querem seus nomes associados à vitória e ao sucesso das equipes e dos atletas.

Esses aspectos da esportivização criam a diferenciação entre o amadorismo e o profissionalismo na prática do esporte (BARBANTI 2010).

Maragon (2010) define o significado de desportivização como modificar a forma esportiva, atribuindo um novo código esportivo com outros sentidos.

Considerando as dificuldades de se realizarem atividades esportivizadas, devido às exigências de alto grau de habilidade, fatores físicos e biótipos adequados, a desesportivização justifica-se como uma possibilidade de tornar as práticas corporais mais acessíveis para todas as pessoas, mesmo para os que não desejam se tornarem atletas, mas que valorizam essas práticas e passam a realizá-las em seu cotidiano.

O esporte divulgado pelos meios de comunicação, apesar da necessidade de ser conhecido e apreciado, não representa a prática esportiva como sua única forma.

A desesportivização permite entender e questionar o processo de exclusão que acompanha a forma esportivizada e sugere que se criem espaços de participação efetiva para todas as pessoas nas práticas corporais, exigindo mudanças no código esportivo. Fatores, como a seleção dos melhores e a exclusão das pessoas que não apresentam o perfil do atleta, característicos de prática esportivizada como forte grau de esportivização. Podem e devem ser questionados e modificados.

Os elementos que compõe as características de esportivização podem servir de referência para elencar possibilidades de desesportivização.

De forma sintética Barbanti (2010) mostra o quadro comparativo entre os princípios de Desesportivização e Esportivização:

Tabela 1 – Comparativo entre de Princípios

Esportivização	Desesportivização
Rivalidade	Solidariedade
Rendimento máximo	Rendimento possível
Resultado	Processo
Treinamento	Vivência
Valorização dos melhores (seleção/exclusão)	Valorização de todos (inclusão)
Tensão	Descontração
Regras Rígidas	Regras flexíveis

A diferença entre a realização da prática esportivizada e da prática desesportivizada está na inversão de sentidos do que é mais importante e deve, portanto, ser valorizado.

5 Objetivos

É importante ressaltar a da origem da modalidade, o Futebol Médio, que é de origem e criação, da cidade de Lucélia, Estado de São Paulo, Brasil.

A influência da modalidade no sistema acadêmico voltado ao método-ensino-aprendizagem no Futebol e a qual se transcreve na prática toda sua aceitação social, deixa evidente o real objetivo deste artigo, que vêm à frente do tema I – ESPORTE EDUCACIONAL E INCLUSÃO SOCIAL, a) Esporte no Sistema de Ensino; onde é de extrema importância organizar e regulamentar o Futebol Médio no Sistema de Ensino Nacional, como a inclusão nos Jogos Escolares.

6 Justificativa e Relevância do Tema

Desde que o homem começou se organizar em sociedade, busca meios para proporcionar uma melhor qualidade de vida à humanidade. Algumas ações levam a compreender o papel de cidadão, tornando clara a necessidade de produzir algo benéfico, compartilhando conhecimento e adaptando o conhecimento adquirido.

Nesse contexto a história do futebol médio, prova que o mundo gira em torno de uma simples ideia ou uma atitude, as transformações em modalidades esportivas hoje são mais constantes do que nunca. Mudamos para nos adaptar ao meio, mudamos porque é necessário para a evolução. Evoluir para um bem em comum atingindo uma melhora na maioria das vezes é sempre uma nova oportunidade.

Conforme consta na constituição Federal 1988, constituído em Assembleia Nacional, conforme estado Democrático é destinado:

[...] A assegurar o exercício dos direitos sociais e individuais, a liberdade, a segurança, o bem-estar, o desenvolvimento, a igualdade e a justiça como valores supremos de uma sociedade fraterna, pluralista e sem preconceitos, fundada na harmonia social e comprometida, na ordem interna e internacional, com a solução pacífica das controvérsias, promulgamos, sob a proteção de Deus” [...] a seguinte CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL.

No seu Art. 217. Delega responsabilidade para o Estado Fomentar Práticas formais e não-formais, como direito de cada um, observados:

I - a autonomia das entidades desportivas dirigentes e associações, quanto a sua organização e funcionamento;

II - a destinação de recursos públicos para a promoção prioritária do desporto educacional e, em casos específicos, para a do desporto de alto rendimento;

III - o tratamento diferenciado para o desporto profissional e o não profissional;

IV - a proteção e o incentivo às manifestações desportivas de criação nacional.

§ 1º O Poder Judiciário só admitirá ações relativas à disciplina e às competições desportivas após esgotarem-se as instâncias da justiça desportiva, regulada em lei.

§ 2º A justiça desportiva terá o prazo máximo de sessenta dias, contados da instauração do processo, para proferir decisão final.

§ 3º O Poder Público incentivará o lazer, como forma de promoção social.

A modalidade esportiva vem de encontro com a real necessidade dentro dos Jogos Escolares, que possui muitas modalidades esportivas inseridas nas suas ETAPAS, mas, não proporciona a oportunidade dos alunos a praticarem a modalidade mais praticada no mundo que é o Futebol.

Em uma simples alusão, o Futebol Médio nos dias de hoje, pode ser comparado a uma árvore, possuindo uma raiz consolidada, um tronco forte e diversos galhos. A raiz consolidada é nossa constituição, que deve ser sempre cumprida em prol da justiça e oportunidade aos cidadãos; o tronco forte é a história, a origem e a vivência que não se perdeu no tempo; e por sua vez, os galhos, que são as oportunidades que a modalidade oferece aos seus participantes.

É sabido que a modalidade esportiva é praticada por ambos os sexos, não havendo qualquer tipo de preconceito ou discriminação social, e vem com uma frente onde pode melhorar ainda mais a oportunidade de meninas a praticarem o futebol, visto, que uma vez o futebol organizado e oportunidade de prática com professores dentro das escolas é se suma importância para quebrar o que resta de um paradigma arcaico como o Decreto/Lei 3.199 assinado por Getulio Vargas em 14 de abril de 1941, em qual teor onde “às mulheres não se permitirá a prática de desportos incompatíveis com as condições de sua natureza, devendo, para este efeito, o Conselho Nacional de Desportos baixar as necessárias instruções às entidades

desportivas do país”, assim proibindo as mulheres de praticar o Futebol. Não podemos voltar a trás e mudar o passado, mas podemos plantar uma nova modalidade, onde trará inúmeras oportunidades. Segurados por nossa Constituição, acredita-se que a manifestação para concluir os objetivos deste artigo é apenas política, pois, os direitos são garantidos pela legislação vigente.

7 Discussão

Com o levantamento bibliográfico realizado entre os diversos conteúdos relevantes ao Futebol Médio, processo de Desesportivização e Esportivização, podemos discutir vários aspectos e declarar como resultados de pesquisa que, a modalidade não surgiu e foi notificada da mesma forma. Com o passar do tempo, foi se lapidando e evoluindo conforme a época, origens e costumes foram influenciados na idealização em caráter de recreação, passando a atividade esportiva competitiva sem fins capitalísticos.

É de certo que, a época contava-se com seus padrões sociais e de uma forma cronológica o Futebol foi o “pai” das outras modalidades que vieram a surgir, como uma espécie de ramificação que através do tempo também teve uma evolução para chegar até os dias atuais.

O Futebol e o Futsal, por terem grande influência da mídia, interesses de mercado, mais atraente para as políticas públicas, entre outros fatores, conseguiram sobreviver de uma forma mais estável, por serem originadas em cidades mais populosas, expandiram-se com maior naturalizada, ou seja, dos grandes centros para o interior. O Futebol chegando ao ápice da Esportivização e o Futsal chegando a um patamar semelhante, e em breve entrará no quadro de modalidades Olímpicas.

O Futebol Médio vem estar no meio dessa transição (esportivização e desesportivização), sendo de muito importante para ambas as partes. Conforme foi visto, as duas formas possuem lados contrários no mundo contemporâneo, encontramos o esporte muito fundido à tecnologia e alto rendimento, com isso acredita-se que o ser humano deve incluir-se cada vez mais, buscar estilos de vida saudável, vivência prazerosa, descontração e lazer, entre outros argumentos para entender melhor como é um comportamento de um estilo de vida saudável.

Quanto clubes não possuem áreas verdes com campos de Futebol Médio e as principais práticas são recreativas e desportivizadas, ou às vezes não, pois graças à idealização do esporte, possui a alternativa de escolha, mesmo a modalidade não sendo inserida por alguma Federação, ela possui regras próprias.

Revela-se que o Futebol Médio vem a ser uma idealização do Futebol Bretão, pois as origens mostram o mesmo, e os dias atuais vivencia-se a modalidade diretamente ou indiretamente.

Analisando o Futebol de alto rendimento, os clubes profissionais de futebol utilizam as adaptações idealizadas do Futebol Médio, como as dimensões reduzidas do campo e a redução do número de jogadores, com o intuito de trabalhos mais específicos, sendo para aprimorar fundamentos, sensibilidades de movimentos, noção de espaço, preparação física, entre outras adaptações. O fato é que o Futebol Médio se encontra presente nos grandes ápices do mundo do futebol moderno.

Por isso, que o Futebol Médio e sua origem são de suma importância para as duas versões, tanto ao processo de desesportivização e esportivização, exposta para aqueles que gostariam apenas de praticar a modalidade sem finalidade de alto rendimento; como também, deixando em forma de vitrine exposta a possibilidade de iniciação ao futebol profissional, por possuir uma estrutura semelhante ao futebol. Neste contexto, visto que a modalidade pode proporcionar a oportunidade de mercado de trabalho, por meio da inclusão social e educacional, espera-se que, o Brasil adote a modalidade e possa continuar a crescer, sempre com o mesmo ideal, transbordando a paixão pelo esporte, melhorando a qualidade de vida e disseminando o respeito, dentro e fora de campo.

8 Conclusão

Reconhecido na cidade de Lucélia pelo registro em cartório conforme anteriormente supra citado, também possui uma Lei Municipal conforme o nº. 4.718 de 20 agosto de 2018, onde “Institui no Calendário de eventos Oficiais do Município de Lucélia o dia do Futebol Médio e da outras providências”, podendo ser consultada na portal oficial da Câmara Municipal. Conhecido mundialmente pelo meio acadêmico conformes publicações, o Futebol Médio, espera ser reconhecido nacionalmente. Tramita-se na Câmara dos Deputados o Projeto de Lei Federal sob o nº. 9658/2018, apresentado em 22 de fevereiro de 2018, ao qual confere ao Município de Lucélia, no Estado de São Paulo, o título e reconhecimento como “O Berço do Futebol Médio”, podendo ser consultado no sítio eletrônico www.camara.leg.br; ainda na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo também esta em tramitação os Projetos PL725/2019, que “Reconhece o Futebol Médio como Modalidade Esportiva do Estado de São Paulo” e fora recentemente sancionado a LEI Estadual 17.455/2021, que “Inclui o Futebol Médio no Calendário Turístico do Estado de São Paulo” e, ambas as tramitações podem ser consultadas no endereço oficial da ALESP: www.al.sp.gov.br.

Um esporte que pode ser praticado por todos, de fácil acesso, pouco custo financeiro, comparado ao Golf, introduzido nos Jogos Olímpicos no Brasil, entre outros.

Mesmo que muitos lugares não reconheçam a sua origem, fatos são fatos! O Futebol Médio como outros esportes não discriminam qualquer classe social e não disponibiliza nenhum tipo de preconceito com o ser humano, revelando-se num instrumento de desenvolvimento do jovem para seu aperfeiçoamento como aluno, jogador de futebol, cidadão inserido na sociedade.

O Futebol Médio exige muita habilidade do atleta, são inúmeros os clubes profissionais que tem a prioridade o Futebol, utilizam na oportunidade o Futebol Médio, seja, na forma de preparação física ou os técnicos utilizam da metodologia para trabalharem com seus atletas a função da dinâmica do espaço reduzido, em sistemas passando por situações de realidade de uma partida de Futebol.

Com os trabalhos em dimensões reduzidas os treinadores acreditam simular tecnicamente e taticamente os fundamentos do Futebol atual.

Neste contexto, a modalidade é propícia para crianças de ambos os sexos, onde a dinâmica da modalidade torna-se viável para a realidade das crianças brasileiras que por muitas vezes apenas nas escolas possuem condições de aperfeiçoar seu condicionamento físico, cognitivo, afetivo e humano.

9 Referências

- ASSIS, S. **Reinventando o esporte: possibilidade da prática pedagógica**. 2ª Ed. Campinas: Autores Associados, 2005. Pag. 203.
- BARBANTI, V. **O que é Esporte?** *Revista Brasileira de atividade Física & Saúde*. Disponível em: <http://www.sbafs.org.br/_artigos/25.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2010.
- BRASIL. **Constituição Federal. Seção III – Do Desporto art. 217**, pág. 125 (1988). Brasília: Câmara dos Deputados, Edições 2015.
- Disponível em: **A HISTÓRIA DE LUCÉLIA**. <<http://www.nossalucelia.com.br/historia.html>> Acesso em: 20 de Junho 2022.
- Disponível em: **HISTÓRIA DO MUNICÍPIO DE LUCÉLIA**. <<http://camaralucelia.sp.gov.br/index2.php?pag=T1RVPU9EZz1PV0k9T1RrPU9UUT0=&&id=3>> Acesso em: 20 de junho 2022.
- Disponível em: <<http://www.portal2014.org.br/noticias/81/O+FUTEBOL+CHEGOU+AO+BRASIL+EM+1874.html>> Acesso em 10 de Setembro 2012. Postado por GUILHERME COSTA em 20.03.2009 - PORTAL 2014 - **O FUTEBOL CHEGOU AO BRASIL EM 1874**.
- Disponível em: <<http://www.portal2014.org.br/noticias/83/HISTORIA+DE+1950+A+2009.html>> Acesso em 24 de Fevereiro de 2013. Postado por GUILHERME COSTA EM 20.03.2009 - PORTAL 2014 – A MATURIDADE DO FUTEBOL BRASILEIRO.
- Disponível em: <<http://www.futsal.com.br/sobre.asp>> Acesso em dia 03 de fevereiro de 2013.
- Disponível em: <<http://www.futsaldobrasil.com.br/2009/cbfs/origem.php>> Acesso em 03 de fevereiro de 2013.
- Disponível em: **FATO HISTÓRICO**. <<http://www.nossalucelia.com.br/hsociety.html>>. Acesso em: 30 de julho 2010.
- Disponível em: **HOMENAGEM AOS FUNDADORES DO FUTEBOL MÉDIO.**: <<http://www.nossalucelia.com.br/homenagem.html>> . Acesso em: 30 de junho 2022.
- Disponível em: **HOMENAGEM PRESTADA PELA ELFES**. <<http://www.nossalucelia.com.br/homenagem1.html>>. Acesso em: 30 de junho 2022.

ELFES; LUCÉLIA/SP, P. M; **FUTEBOL MÉDIO – 25 ANOS**, Edição Especial. Adamantina-SP: Gráfica Atual, 2003.

FREITAS WANDYCK. – **IMPrensa Oficial do Estado S/A – DIÁRIO OFICIAL DO ESTADO DE SÃO PAULO**, nº. 52, Ano: LXXXVIII, de 18 de março de 1978, pag. Nº. 02.

FIEP BULLETIN. Boletim da Federação Internacional de Educação Física. V. 83; Special Edition – Article I, 2013, pág. 16,17 e 18. Disponível em: <<http://www.fiepbulletin.net/index.php/fiepbulletin/article/view/2853>> Acesso em 22 de junho de 2022.

MARAGON, DAVI. **Educação Física: Ensino Médio**, 1ª série. Curitiba: Positivo v.1:il.

OMINIA, Revista Suplemento. Anais do III Congresso Científico Júnior das Faculdades Adamantinenses Integradas. V.14 nº.1, 2011, pag. 65.

OMINIA, Revista Suplemento. Anais do IV Congresso Científico Pesquisadores das Faculdades Adamantinenses Integradas. V.16 nº 1, 2013, página 23.

Artigo recebido em: __/__/____

Artigo aceito para publicação em: __/__/____

CESSÃO DE DIREITOS AUTORAIS E AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO EM MEIO ELETRÔNICO

Pelo presente termo, eu, [EDUARDO EDILSON DOS SANTOS FATTINNANZI], [BRASILEIRO], [SOLTEIRO], [PROFESSOR], inscrito(a) no CPF/MF sob n.º [230.943.788-38], portador da cédula de identidade n.º [44.509.868-5], expedida por [SSP/SP], autorizo o Centro de Formação, Treinamento e Aperfeiçoamento – Cefor da Câmara dos Deputados, CNPJ n.º 00.530.352/0001-59, a publicar na *E-legis - Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação*, veículo oficial do Programa de Pós-Graduação da Câmara dos Deputados artigo intitulado “[*O RECONHECIMENTO DO FUTEBOL MÉDIO COMO ESPORTE EDUCACIONAL, INCLUSÃO SOCIAL E INSERÇÃO NOS JOGOS ESCOLARES*]”, de minha autoria, cedendo-lhe, a título gratuito e em caráter definitivo, os direitos autorais patrimoniais dela decorrentes.

Declaro que a obra cedida é de minha autoria, é inédita e que assumo, portanto, total responsabilidade pelo seu conteúdo.

Declaro ainda que elaborei este artigo em caráter *pro bono público* e, portanto, renuncio a qualquer remuneração, autorizando a sua publicação, distribuição e divulgação em quaisquer meio e suportes existentes, inclusive na Biblioteca Digital da Câmara dos Deputados.

Por ser expressão da verdade, firmo o presente termo.

[Lucélia/SP, 21 de julho de 2022].

EDUARDO EDILSON DOS SANTOS FATTINNANZI